

Daniela Salgado

Arjo

& Álvaro
Mercado Jara

DANIELA SALGADO COFRÉ

Université Libre de Bruxelles /
Pontificia Universidad Católica
de Valparaíso

[https://orcid.org/
0000-0002-9346-604X](https://orcid.org/0000-0002-9346-604X)

ÁLVARO MERCADO JARA

Université Libre de Bruxelles
/ Pontificia Universidad
Católica de Valparaíso

[https://orcid.org/
0000-0001-8349-9887](https://orcid.org/0000-0001-8349-9887)

Video
Presentation



Going to the Clay: Exploring Conflicts and Values of the Soil in Valparaíso

Keywords

Clay, Collective Creation, Material Interdependence, Soil, Urbanisation.

This proposition presents a design and artistic research focused on the soil that aims to generate active and poetic forms of reflection around the fragile interdependence of human and non-human lives in an increasingly precarious urban environment, emphasised by the current ecological crisis. In order to engage in such reflections, this practice-oriented research—led by designers, architects, artists and educators—collects relational modes of material interdependence in the region of Valparaíso, Chile, by exploring veins and clay pits for pottery making that are relevant and known by artisans and artists of this area. These spaces are threatened by the increasingly precarious environmental conditions that are exacerbated by the monoculture of the land, the reconstitution of the soil by massive urbanisation projects, and the inaccessibility to clay pits due to the replacement of the commons by the privatisation and exploitation of the land. These urban conflicts generate deterritorialisation that contrasts with the significant relevance and values that these spaces hold for artists, artisans, and other groups, that promote their protection and the respectful interaction with the soil. Against this background, this practice-

oriented research explores and expects to make visible the transformation of these lands by following the uses of the soil, identifying conflicts and values that emerge around these extraction sites through immersive sensitive experiences. These immersions into different clay pits consist of walking around, observing the ground, sensing the space, collecting clay from the soil together, sensing and manipulating the material to explore its properties. Thus, by examining the materials, voices and artistic expressions—in the form of poems, sound compositions, images, drawings, photos, cartographies and clay objects—co-produced during four immersions into diverse veins of the Valparaíso Region, we expect to bring back to the fore alternative modes of reflexivity around these sites. This sum of collective experiences for exploration and creation in the veins and clay pits of Valparaíso serves to trace other relational ways of inhabiting, valuing and working with the soil. Therefore, we envisage this practice-oriented research project as a poetic alternative to critically question the modern technocratic logics of urbanisation that operate in the region through the commodification and overexploitation of the land.

Indo para a argila: explorando conflitos e valores do solo em Valparaíso

DOI Number

10.24135/link.2021.v2i1.61

Esta proposição apresenta um desenho e pesquisa artística voltada para o solo, que visa gerar formas ativas e poéticas de reflexão em torno da frágil interdependência da vida humana e não humana em um ambiente urbano cada vez mais precário, enfatizado pela atual crise ecológica. A fim de se engajar em tais reflexões, esta pesquisa orientada para a prática — conduzida por designers, arquitetos, artistas e educadores — coleta modos relacionais de interdependência material na região de Valparaíso, Chile, explorando veios e poços de argila para a fabricação de cerâmica, que são relevantes e conhecidos por artesãos e artistas dessa área. Esses espaços estão ameaçados pelas condições ambientais cada vez mais precárias, que são exacerbadas pela monocultura da terra, a reconstrução do solo por grandes projetos de urbanização e a inacessibilidade aos poços de argila, devido à substituição dos comuns pela privatização e exploração da terra. Estes conflitos urbanos geram uma desterritorialização do solo que contrasta com a significativa relevância e valores que estes espaços têm para artistas, artesãos e outros grupos que promovem a sua proteção e interação respeitosa com o solo. Neste contexto, esta pesquisa orientada para a prática

explora e espera tornar visível a transformação dessas terras, acompanhando os usos do solo, identificando conflitos e valores que emergem em torno desses sítios de extração por meio de experiências sensíveis imersivas. Essas imersões em diferentes poços de argila consistem em caminhar, observar o solo, sentir o espaço, coletar argila do solo e manipular o material para explorar suas propriedades. Assim, ao examinar os materiais, vozes e expressões artísticas — na forma de poemas, composições sonoras, imagens, desenhos, fotos, cartografias e objetos de argila — coproduzidos durante quatro imersões em veios diversos da região de Valparaíso, esperamos trazer de volta à cena modos alternativos de reflexividade em torno desses locais. Esta soma de experiências coletivas de exploração e criação nos veios e fossos de argila de Valparaíso serve para traçar outras formas relacionais de habitar, valorizar e trabalhar com o solo. Portanto, vislumbramos este projeto de pesquisa orientado para a prática como uma alternativa poética para questionar criticamente as lógicas tecnocráticas modernas de urbanização, que operam na região por meio da mercantilização e da superexploração do solo.

Yendo al barro: explorando conflictos y valores del suelo en Valparaíso

DOI Number

10.24135/link.2021.v2i1.60

Esta propuesta presenta un diseño y una investigación artística centrada en el suelo, con el objetivo de generar formas de reflexión activas y poéticas en torno a la frágil interdependencia de vidas humanas y no humanas en un entorno urbano cada vez más precario, enfatizado por la actual crisis ecológica. Para participar en tales reflexiones, esta investigación orientada a la práctica, liderada por diseñadores, arquitectos, artistas y educadores, recoge modos relacionales de interdependencia material en la región de Valparaíso, Chile, a través de la exploración de vetas y pozos de barro para la alfarería que son relevantes y conocidos por los artesanos y artistas de esta zona. Estos espacios están amenazados por las condiciones ambientales cada vez más precarias que se ven agravadas por el monocultivo de la tierra, la reconstitución del suelo por proyectos de urbanización masiva y la inaccesibilidad a los pozos de arcilla debido a la sustitución de los comunes por la privatización y explotación de la tierra. Estos conflictos urbanos generan una desterritorialización del territorio que contrasta con la significativa relevancia y los valores que estos espacios tienen para los artistas, artesanos y otros colectivos que promueven su protección e interacción respetuosa con el suelo.

En este contexto, esta investigación orientada a la práctica explora y espera visibilizar la transformación de estas tierras siguiendo los usos del suelo e identificando los conflictos y valores que surgen en torno a estos sitios de extracción a través de experiencias inmersivas sensibles. Estas inmersiones en diferentes pozos de arcilla consisten en caminar, observar el suelo, sentir el espacio, recolectar arcilla y manipular el material para explorar sus propiedades. Así, al examinar los materiales, voces y expresiones artísticas —en forma de poemas, composiciones sonoras, imágenes, dibujos, fotografías, cartografías y objetos de arcilla— coproducidos durante cuatro inmersiones en diversos pozos de la Región de Valparaíso, esperamos traer de vuelta los modos alternativos de reflexividad en torno a estos sitios. Esta suma de experiencias colectivas para la exploración y creación en las vetas y pozos de arcilla de Valparaíso sirve para trazar otras formas relacionales de habitar, valorar y trabajar con el suelo. Por tanto, contemplamos este proyecto de investigación orientado a la práctica como una alternativa poética para cuestionar críticamente las modernas lógicas tecnocráticas de la urbanización, que operan en la región a través de la mercantilización y sobreexplotación de la tierra.